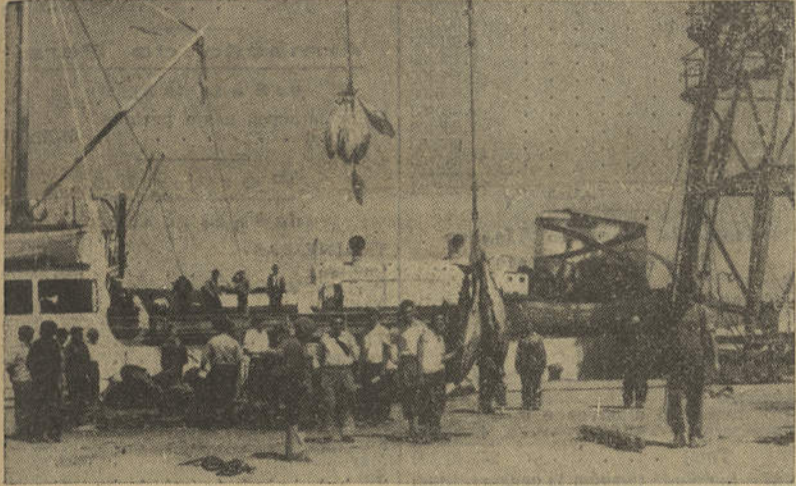


NÃO SE DEVE ENGANAR NINGUÉM



Esteve no nosso porto, mais uma vez, a descarregar atum para a indústria local, o atuneiro «Rio Agueda», da Empresa de Pesca de Aveiro. O facto é digno de menção, porquanto com estes contributos de atum, neste ano em que o apreciado peixe falkou na costa do Algarve, deram-se possibilidades de trabalho à nossa indústria e emprego aos nossos operários. De desejar será que este ritmo de fornecimentos se mantenha com regularidade, para proveito da economia regional e da mão de obra dos trabalhadores da indústria de conservas.

EM ESPANHA ENCONTRAM-SE OS HOMENS

EM Espanha, ou mais exactamente, de Badajoz a Madrid, contam mais os homens do que a paisagem. Afinal, parece-nos que isso é o importante num país. São os homens que não-de lograr o seu progresso, e não a paisagem — que apenas aproveitada ao turismo, quando este é bem feito.

De Badajoz a Madrid, pela estrada principal, tudo o que vemos nos confrange — tudo o que vemos na imensidade da planície e na pobreza urbanística das aldeias e das cidades, sob um sol abrasador. Aqui e além, como que a medo, surgem as edificações mais arrojadas, mas, de uma maneira geral, só a pobreza a rasar o pauperismo se nos depara ante os olhos.

Todavia, para além da aparência, sente-se, auscultando-se, palpita a vida dos homens. Desde logo, fronteira atravessada, se nota que o homem está atento à fertilidade dos campos e nela pensa, como problema vital para a sua existência. E assim é, na realidade.

Neste rápido contacto com os espanhóis dentro do seu país, ficámos com a impressão de estarmos perante um povo consciente das suas prementes necessidades e, sobretudo, de um povo extraordinariamente prático; de um povo que tem como objectivo primário a criação das condições de vida, só secundariamente se preocupando em construir

— por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

na aparência. Argumentarão, seguramente, que os estabelecimentos são, por vezes, grandiosos e que os bars e hotéis têm uma imponência e um luxo que transcende o prático. Concordamos, mas objectivaremos que, nesses casos especiais, o pensamento do espanhol está mais no estrangeiro que o visita do que nele próprio.

Quando o espanhol está construindo a riqueza da sua Nação, por exemplo, semeia a terra de longos canais de irrigação, procurando evi-

Conclui na 4.ª página.

APARECERAM

as albacoras em Sesimbra

JÁ apareceram as primeiras albacoras em Sesimbra, o que não é muito vulgar nesta época, tendo algumas barcas realizado abundante pescaria. Os peixes têm sido vendidos entre 60\$00 e 70\$00 cada um.

Os pescadores sesimbrenses ainda não utilizam a isca viva, processo que lhes permitiria efectuar mais vultuosas capturas.

As armações continuam a pescar muita cavala, que é lançada ao mar, por não ter compradores.

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS SOBRE O TURISMO NO ALGARVE

NINGUÉM tem dúvidas de que

o Algarve é uma região privilegiada para o turismo. As suas praias, de águas transparentes e tépidas e suavemente inqueietas, sobre as quais o sol derrama a sua luz forte e vitalizante, sem o obstáculo húmido e triste das corinas de nevoeiro, são, de facto, pelo pouco que temos visto e pelo muito que nos têm dito, das melhores do mundo. Dobrado para o Norte o cabo de S. Vicente, não se encontra praia, por mais nomeada que lhe tenham criado, que de longe se assemelhe — mas de muito longe! — a Monte Gordo, à Rocha ou a Albufeira. Além das praias, temos também no Algarve uma variedade paisagística que por certo saciará os mais famintos de beleza — há o mar infinito, com os seus azuis e verdes esmeraldinos; há a montanha verdejante da serra de Monchique; há o serro árido e pedregoso para os amantes das frias expressões da natureza; há os mimos vegetais dos barrancos húmidos, como os dos Pisões e de Alte e o cantarolar cristalino da água corrente dos Moinhos da Rocha; há a brancura das nossas aldeias, cada uma oferecendo as suas particularidades humanas cheias de curiosidade; há os fragmentos imponentes de Sagres e de S. Vicente, onde se admira a força titânica da natureza e onde se podem evocar, sem grande castigo da memória, os homens que por ali andaram outrora, estudando e perscrutando o mar tão sófregamente que por certo os seus pés sangraram naquelas pedras esmeriladas pelo tempo e pelos elementos; há os velhos castelos medievais de Silves, Castro Marim e outros; há os vestígios de povos remotos e dos homens que viveram quando já se alinhavava a His-

Conclui na 4.ª página.

OS QUE CASARAM NASCERAM E MORRERAM NO ALGARVE, O ANO FINDO

NO ano findo, foi o seguinte o movimento demográfico do Algarve: (o primeiro número refere-se aos casamentos, o segundo aos nascimentos e o último aos óbitos) — Albufeira, 96, 224 e 185; Alcoutim, 47, 163 e 138; Aljezur, 81, 126 e 60; Alportel, 60, 141 e 140; Castro Marim, 60, 156 e 126; Faro, 260, 601 e 403; Lagoa, 84, 249 e 199; Lagos, 106, 243 e 203; Loulé, 380, 726 e 596; Monchique, 102, 323 e 172; Olhão, 240, 593 e 473; Portimão, 194, 414 e 280; Silves, 224, 526 e 411; Tavira, 188, 425 e 323; Vila do Bispo, 46, 70 e 74; Vila Real de Santo António, 142, 306 e 173.

O total de casamentos, nascimentos e óbitos no Algarve, no ano passado, foi, portanto e respectivamente, de 2.300, 6.285 e 3.956.

Apresentou saldo fisiológico negativo o concelho de Vila do Bispo e proporcionalmente apresentam os mais elevados saldos de vidas Aljezur, Vila Real de Santo António, Monchique, Faro, Portimão e Loulé.

FOI INAUGURADA

A NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE FERRAGUDO

FERRAGUDO — Foi celebrada festivamente a inauguração da nova estação dos C. T. T., acto a que assistiram autoridades e diversas individualidades e que foi presidido pelo governador civil, sr. dr. António Baptista Coelho. O edifício foi benzido pelo rev. Correia de Matos e discursaram a congratular-se com a inauguração do importante melhoramento os srs. dr. Joice Moniz, representante do sr. correio-mor, e o governador civil.

A VIDA DE UMA ÁRVORE

TEM UM VALOR INESTIMÁVEL

A vida de uma árvore, para o homem civilizado, vale quase tanto como a vida de um semelhante. Defenda as nossas matas, com entusiasmo e decisão, certo de que estará a trabalhar em proveito das gerações vindouras.

Conclui na 4.ª página.



Com as velas enfunadas, está a singrar pelo mar fora, levando a bordo os rapazes do IX Cruzeiro da Mocidade Portuguesa, o navio-escola «Sagres», que é, sem dúvida, uma das mais belas unidades veleiras das marinhas do mundo. A elegante nave visitará Porto Santo, Funchal e Viço e, com grande mágoa nossa, não tocará no nosso porto, o que é pena, porque se proporcionava, se tal se desse, o ensejo aos algarvios de verem e apreciarem, em terra sua, o lindo navio. E esta visita, ansiada por nós há muitos anos, seria agora de flagrante oportunidade, pois em princípios de Setembro realizam-se as festas hispano-lusas de Nossa Senhora das Angústias, às quais, como é de tradição, dão a sua honrosa e simpática presença as Marinhas de Guerra de Espanha e Portugal.

Como seria enternecedor, e como encantaria os nossos amigos espanhóis e surpreenderia os milhares de forasteiros que às duas terras fronteiriças convergem nos dias das festas, ver no Guadiana o imponente navio! E era tão simples! Bastava que o sr. ministro da Marinha ordenasse uma pequena alteração no Cruzeiro, e o desejo de milhares de pessoas seria satisfeito.

UMA MEDIDA IMPORTANTE EM BENEFÍCIO DA PESCA

EM resultado do pedido feito pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha ao sr. ministro da Economia, ao abrigo da portaria n.º 16.058, de 4 de Dezembro de 1956, acaba de ser autorizada por aquele membro do Governo, conforme despacho de 25 de Julho findo, uma bonificação de \$20 em cada litro de gasóleo, destinada à indústria

da pesca da sardinha. Esta bonificação tem efeito retroactivo e a sua aplicação é feita desde a data da mencionada portaria.

Quando ao recebimento da bonificação anterior àquela data (4 de Dezembro de 1956 a 31 de Agosto de 1957), devem os armadores enviar ao respectivo Grémio, até 15 de Setembro próximo, devidamente visados pelos presidentes das Delegações, ou pelas autoridades marítimas, os recibos e facturas correspondentes aos fornecimentos de gasóleo, com a indicação dos barcos abastecidos.

Esta decisão governativa vem satisfazer uma aspiração justíssima dos armadores, há longo tempo formulada nas colunas do *Jornal do Algarve* e verifica-se, com prazer, que o sr. ministro da Economia mais

Conclui na 4.ª página.

ALBUFEIRA

vai realizar Jogos Florais

DOR iniciativa das comissões da

Sopa dos Pobres e das Senhoras de Caridade de Albufeira, vão realizar-se no Cine-Pax daquela praia, na noite de 26, os jogos florais a que podem concorrer todos os poetas e prosadores portugueses, com os seguintes géneros literários: conto, poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto e quadra popular. Os originais, que serão dactilografados e em duplicado, deverão ser assinados com um pseudónimo, que também será apostado na parte exterior de outro envelope, lacrado, dentro do qual terá de estar o verdadeiro nome do autor. O conto não deverá exceder quatro folhas de papel de máquina, dactilografadas a dois espaços, e cada concorrente não poderá apresentar mais de três produções de cada modalidade. A entrega dos trabalhos, que terão de ser inéditos, far-se-á até ao dia 22 e deverão ser endereçados à Sopa dos Pobres de Albufeira, com a indicação: Jogos Florais.

Os prémios são constituídos por flores de ouro e prata e por diplomas de honra, cabendo a cada modalidade um primeiro prémio (flor) e quatro diplomas. O mote a glorar é constituído pela seguinte quadra de Bernardo de Passos:

Teu amor foi como a onda
Que morreu nos areais;
Foi como a nuvem que passa,
Que passa, e não volta mais.

A saúde

é a maior riqueza

ÓCULOS IMPRÓPRIOS E OLHOS TORTOS

O uso de óculos impróprios traz sempre consequências prejudiciais. Uma das mais frequentes é a tendência dos olhos a tornarem-se vesgos. Com o tempo, a pessoa fica com os olhos tortos ou estrábicos, e cada vez mais se enfraquece a visão do olho defeituoso.

Não use óculos de outra pessoa ou que não lhe tenham sido receitados pelo oftalmologista.

Banhos de mar BANHOS DE SOL

ESTAMOS em plena época balnear e é de toda a conveniência fazer algumas prevenções aos incautos.

Os banhos de mar são de extraordinário efeito terapêutico sobre o organismo, pois constitui a imersão num líquido que tem em dissolução quase todas as substâncias. Não se deve limpar ao sair do banho, mas sim deixá-lo evaporar, a fim de a pele ficar com uma delgada camada de sal, cuja acção é um complemento admirável dos banhos. Não se devem tomar banhos de mar estando cansado, logo ao levantar da cama, depois de refeições abundantes, etc.

Se se está transpirando devido ao calor ambiente, não há perigo; se, pelo contrário, a transpiração provém de exercícios físicos violentos, então o banho é contra-indicado.

A imersão deve fazer-se rapidamente, incluindo a cabeça; não se deve ir tateando o frio da água, pois esta sensação é muito prejudicial para o sistema nervoso. A duração do banho é muito variável, porém, apenas se sinta sensação de frio ou os dentes a bater com a característica pele de galinha, deve sair-se imediatamente da água, caminhar e fazer uns exercícios moderados, enquanto passa o frio e a água seca. O banho de sol moderado, depois do banho de mar, é um excelente complemento, tendo sempre em atenção que se não produza transpiração.

O trânsito em Vila Real de Santo António

O sr. ministro das Comunicações aprovou uma postura sobre o trânsito no concelho de Vila Real de Santo António.

É no ambiente salutar da praia que as energias se retemperam e a saúde se revigora em novos alevos vitais. As praias do Algarve são estâncias ideais, e entre elas, no Barlavento, a que proporciona melhores condições climáticas, salubridade e atractivos naturais é a Praia da Rocha, poema de sol e de cor, de que apresentamos um sugestivo aspecto.

Se se sai da água tiritando, é necessário algum exercício violento, tomar uma bebida quente, correr ou jogar a bola, para provocar a reacção saudável; de contrário, pode produzir-se um princípio de resfriamento, bronquite, etc.

Em geral, é aconselhável um só banho diário. Se se pretende emagrecer, podem tomar-se vários, com



exercícios complementares, banhos de sol e regime alimentar isento de gorduras e farinhas.

As praias de climas moderados, sem ventos fortes, são de efeito calmante sobre os nervos.

Evita-se, em parte, a inflamação produzida pelo sol sobre a pele aplicando, antes de tomar o banho de sol, uma fricção de óleo de coco

iodado, que se prepara misturando, em cem centímetros cúbicos de óleo de coco, vinte gotas de tintura de iodo.

Os banhos de sol podem provocar acidentes gravíssimos.

Em casos de insolação, devem aplicar-se bolsas de gelo sobre a cabeça ou compressas de água fria;

Conclui na 4.ª página.

NÃO EFECTUE OS SEUS SEGUROS SEM CONSULTAR A COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7

Sede: Rua da Prata, 98-100 - LISBOA

SEGUROS EM TODAS AS MODALIDADES E CONTRA TODOS OS RISCOS

DESPORTOS

Animado das melhores esperanças UTILIZAREI POR AGORA JOGADORES DA TERRA

— disse José João, treinador do S. C. Olhanense

COM o início dos treinos, têm ocorrido ao Estádio Padinha elevado número de adeptos do futebol, a fim de presenciarem a sessão de exercícios físicos, e já umas lições de bola, cujas impressões, ao que consta, são boas, razão de ouvirmos o novo orientador do Olhanense. Antes do treino, encontrámo-lo no aprazível Jardim João Serra, onde muito gostosamente acedeu ao nosso pedido.

— Gostávamos de saber se está satisfeito por vir treinar o Olhanense.

— Sim. Aceitei o honroso convite, feito pela Direcção do clube, para assumir a orientação das suas equipas, isto é, também a de juniores, esta última coadjuvado por Joaquim Paulo, por se tratar dum grupo que desde há muito tem a minha simpatia. É grato registar a consideração que me têm dispensado, dando-me plenos poderes para pôr em prática a disciplina necessária que a prática do desporto exige.

— Pensa em aquisições?

— Nenhunas. Na minha opinião, que concorda com a da Direcção, verificamos que esta terra tem valores que sentem mais o peso da camisola, que lutam com entusiasmo por um símbolo que é seu e pretendem seguir a carreira futebolística.

— Quanto às possibilidades da equipa de honra?

— Estou muito confiado nos rapazes, que com bastante entusiasmo têm comparecido aos treinos; vou seleccionar vinte jogadores, para daí formar a equipa de honra, ficando os outros sempre em actividade,

para substituições. Pena é que, no Algarve, não se façam campeonatos



O correspondente do Jornal do Algarve entrevistando José João, treinador do Sporting Clube Olhanense

de reservas, para estes elementos não estarem inactivos.

— Tem aspirações à 1.ª Divisão?

— Não. A Direcção, de momen-

to, exige que o grupo fique bem classificado no Campeonato da 2.ª Divisão, que vamos disputar, e depois se verão as possibilidades para o futuro. Uma coisa é certa, felizmente. O problema das subvenções dos jogadores foi revisto com critério, beneficiando os mesmos, razão por que mensalmente está assegurado o seu pagamento, para moralmente se exigir e eles podem cumprir com as suas obrigações, correspondendo assim aos desejos da massa associativa e elevarem, tanto quanto possível, o bom nome do Olhanense.

— Tem algum plano de orientação?

— Vou fazer o estudo de cada jogador, para assim indicar o que têm de fazer. Muitos deles almoçam quase à hora de irem jogar, o que é um perigo. No meu relatório, que em breve apresentarei à Direcção, proponho que nos dias dos desafios todos almoquem comigo, para que haja espírito de confraternização e possam ser vigiados na sua alimentação, não esquecendo um factor importante, a hora do deitar na noite anterior ao encontro.

— E o futuro?

— Espero fazer o melhor possível, com a ajuda dos rapazes, de quem tive formal promessa, se o factor sorte não me desamparar e, se possível, até repetir o que fiz o ano passado no Barreirense.

A Associação de Futebol de Faro vai votar ao Congresso pelo Campeonato da 2.ª Divisão, em três zonas

REALIZOU-SE na segunda-feira, na sede da A. F. F., uma reunião entre aquela Associação e os clubes seus filiados. A abrir, o sr. Dimas Duarte Lima, presidente da A. F. F., leu a convocatória para os trabalhos do Congresso, que será levado a efeito hoje. Depois, com grande clareza, vinco as alterações a introduzir no Regulamento Disciplinar, que será apresentado para aprovação oficial. Seguidamente, o mesmo senhor versou o assunto principal: a 2.ª divisão disputada em duas ou três zonas. Num trabalho esgotante, leu e opinou sobre os projectos apresentados pelas congéneres de Leiria e Coimbra, solicitando por fim a votação dos clubes filiados.

Em primeiro lugar, o representante do S. C. Olhanense, sr. João Ventura, deu inteiro apoio às três zonas, pois se outro lucro daí não viesse, ao menos como algarvio defendia a entrada na prova do Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António. Acrescentando, disse: O Lusitano, clube de velhas tradições, é sobejamente conhecido como equipa aguerrida. Tal arma é mais que suficiente para proporcionar um maior desportivismo à prova e a garantia de receitas de bilheteira nos jogos disputados com os outros clubes da província. Isto não sucede actualmente com qualquer clube de muito longe, por vezes de categoria inferior à dos nossos.

Depois, o representante do S. C. Farense, sr. J. Baptista, afirmou dar apoio à entrada do Lusitano, mas... salvaguardando, declarou achar inoportunas as três zonas já para esta época.

O presidente da A. F. F. elucidou sobre quesitos de grande valor para o momento, e assim, quando da votação — depois do S. C. Portimonense ter apoiado as três zonas — todos os clubes apoiaram a proposta da A. F. de Coimbra. Desta maneira, o representante da A. F. F. que for ao Congresso vai, com o apoio de todos os clubes seus filiados, votar na proposta de Coimbra, ou sejam, três zonas de catorze clubes cada.

Sobre as alterações aos Campeonatos da 5.ª divisão e Juniores, Faro também apoia as propostas apresentadas por Bragança e Leiria.

A reunião terminou depois de o sr. Dimas D. Lima ter feito a leitura e algumas considerações sobre um possível aumento dos bilhetes, estudo apresentado pela F. P. F., para a criação de um fundo com destino à compra de imóveis para instalações de todos os organismos ligados ao futebol. Se esta proposta for de considerar, em conjunto com um aditamento apresentado pela A. F. do Porto, o plano não só fica mais suave para o público, como no período de 10 anos realiza a mesma obra que comportava o projecto da Federação, acrescido de mais o seguinte: arrelvamento de todos os campos de futebol da 1.ª e 2.ª divisões e um saldo em dinheiro que andaria pela ordem dos 2.000 contos (que talvez pudessem ser empregados nos mobiliários...).

cedo actualmente com qualquer clube de muito longe, por vezes de categoria inferior à dos nossos.

Depois, o representante do S. C. Farense, sr. J. Baptista, afirmou dar apoio à entrada do Lusitano, mas... salvaguardando, declarou achar inoportunas as três zonas já para esta época.

O presidente da A. F. F. elucidou sobre quesitos de grande valor para o momento, e assim, quando da votação — depois do S. C. Portimonense ter apoiado as três zonas — todos os clubes apoiaram a proposta da A. F. de Coimbra. Desta maneira, o representante da A. F. F. que for ao Congresso vai, com o apoio de todos os clubes seus filiados, votar na proposta de Coimbra, ou sejam, três zonas de catorze clubes cada.

Sobre as alterações aos Campeonatos da 5.ª divisão e Juniores, Faro também apoia as propostas apresentadas por Bragança e Leiria.

A reunião terminou depois de o sr. Dimas D. Lima ter feito a leitura e algumas considerações sobre um possível aumento dos bilhetes, estudo apresentado pela F. P. F., para a criação de um fundo com destino à compra de imóveis para instalações de todos os organismos ligados ao futebol. Se esta proposta for de considerar, em conjunto com um aditamento apresentado pela A. F. do Porto, o plano não só fica mais suave para o público, como no período de 10 anos realiza a mesma obra que comportava o projecto da Federação, acrescido de mais o seguinte: arrelvamento de todos os campos de futebol da 1.ª e 2.ª divisões e um saldo em dinheiro que andaria pela ordem dos 2.000 contos (que talvez pudessem ser empregados nos mobiliários...).

NAS PRAIAS

Antes e depois de frequentar a Praia, trate a sua pele com QUEIMAX, ficando livre dos incómodos vermelhões e queimaduras do sol.

A venda nas Farmácias e Drogarias.

Praia de Monte Gordo CASINO OCEANO

Sábado, 17 de Agosto, espectáculo de Variedades com a actuação da admirável Parelha de Bailados Clássicos

YOLA e PAULO

artistas de reputação internacional e consagrado êxito. Visite o Casino Oceano e admire a sua orquestra privada, o extraordinário «Conjunto Jorge Brandão».

Aprecie o seu impecável serviço de restaurante e «bar».

Senhoras banhistas

Tendo o cuidado, antes e depois do banho, de friccionar-se com QUEIMAX, conservará a sua cutis lisa e sempre jovem.

À venda nas Farmácias e Drogarias.

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório e por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas para o lugar de operador do quadro de reserva e colocadas no núcleo de reserva, com sede em Faro, as sr.ªs D. Maria Rita Bexiga do Vale, D. Maria da Conceição Soares, D. Aida Maria Guerreiro Matias e o sr. Rogério dos Santos Eliseu, e no núcleo de reserva com sede em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Maria Margarida Costa Santos e D. Maria José de Brito Gago Chagas.

Foi transferida, a seu pedido, do núcleo de Portimão para Lisboa, a sr.ª D. Maria Augusta Marcos Guerreiro Floro, operador de reserva.

A sr.ª D. Maria Helena Soares de Carvalho foi nomeada, a título provisório, para o lugar de telefonista do quadro de reserva e colocada na estação de Lagos.

Foram criados postos de correios em Almada de Ouro (Castro Marim) e S. Marcos (Tavira).

PRÉDIO VENDE-SE

Boa construção. Com renda mensal de 500\$00. Informa-se nesta Redacção.

O EXTERMINIO DEFINITIVO DAS PULGAS

As pulgas já não morrem com os vulgares insecticidas, mas não mais incomodarão usando

«PULGANA»

Preparação científica específica para as pulgas, além de combater outros insectos.

“Use sempre PULGANA em casa e na cama”

Fabricação especial da Sociedade de Hormonas Vegetais, Aguiar, Lda. e distribuído por:

H. Vaultier & C.ª

Secção de Insecticidas

Rua Conselheiro Bivar, 9-9-A — FARO

e à venda no comércio

UM ALGARVIO

TRIUNFA EM ESPANHA

como realizador de cinema

NINGUÉM é profeta na sua terra — augura a sabedoria popular, que tem suas raízes numa experiência milenária. E é verdade! Quem diria ao farense José Maria Nunes, que abandonou aos 15 anos a capital do Algarve e se fixou em Espanha, que ascenderia, em terra estrangeira, a uma situação de relevo no mundo cinematográfico, situação a que nunca poderia aspirar na sua pátria! Pois é assim! O nosso comprouvenciano — honrando o nosso Algarve — é hoje figura marcante na arte sugestiva do cinema. Com 27 anos apenas, escreveu e realizou um filme que a imprensa considera do melhor que se tem feito. Intitula-se «Mañana» e o seu tema gira à volta daquela atitude de madracice que deixa tudo para amanhã, hábito inveterado no português e particularmente no algarvio. E talvez o conhecimento perfeito deste mau hábito lhe tivesse proporcionado o substancial adubo que enriqueceu o tema do seu filme. De uma inferioridade tirou espectacular efeito.

Congratulamo-nos com o triunfo do nosso comprouvenciano, o qual vai realizar outro filme, também escrito por si, intitulado «Convidame a jantar esta noite, amigo cão». E cá ficamos ansiosos de apreciar o filme que os espanhóis classificaram de «européu», quer dizer, coisa séria e digna de ser vista.

Funcionalismo público

O tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Castro Marim, sr. Abílio Teixeira Cardoso, foi transferido, a seu pedido, para idêntico lugar no concelho de Vila Nova da Barquinha.

Foi exonerado, como requereu, do lugar de juiz de paz da freguesia de Alcoutim, da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. Alfredo Lopes.

Está aberto concurso para provimento do lugar de escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Aljezur.

O ensino no Algarve

A dr.ª D. Maria Isabel Godolfim de Matos Cordeiro, professora efectiva do 5.º grupo do quadro do Liceu de Faro (secção feminina), foi mandada prestar serviço de exames, na corrente época, no Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

Foi aprovado o contrato do aspirante do quadro do pessoal da secretaria do Liceu de Faro, sr. José Joaquim Neto, para o desempenho das funções de terceiro-oficial do quadro do pessoal da secretaria do Liceu de Setúbal.

Foi concedido aumento de vencimento, correspondente à 2.ª diurnidade, à professora da escola da sede do concelho de Vila Real de Santo António, sr.ª D. Antónia do Carmo Rafael.

VILA NOVA DE CACELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredos e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredos, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Cacela.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Paço do Lumiar — LISBOA.

NECROLOGIA

Domingos Fernandes

Faleceu o sr. Domingos Fernandes, de 61 anos, marítimo, sócio da Empresa de Transportes do Rio Guadiana. O extinto, natural desta vila, era casado com a sr.ª D. Maria Palmira Viegas e pai dos srs. Domingos e Norberto Viegas Fernandes.

D. Teresa Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Teresa Rodrigues, de 75 anos, natural desta vila. A extinta era viúva do sr. Artur Reis Rodrigues e mãe da sr.ª D. Inocência Reis Rodrigues e dos srs. Rafael, Artur e Humberto Reis Rodrigues e avó do sr. Luis Artur Rodrigues Ribeiro.

Estes funerais estiveram a cargo da Agência Viegas.

Também faleceram:

Em LISBOA, a sr.ª D. Maria Sebastiana Henriques, de 70 anos, natural de Tavira.

o sr. Raul Geraldo da Silva, de 63 anos, natural de Castro Marim, informador fiscal, casado com a sr.ª D. Maria das Neves Tavares da Silva.

a sr.ª D. Adelaide Augusto do Nascimento Lopes, de 55 anos, solteira, natural de Tavira, irmã da sr.ª D. Elisa Lopes da Cruz.

o sr. José Ricardo Rodrigues, de 49 anos, natural de Loulé.

a sr.ª D. Júlia do Espírito Santo, viúva, de 79 anos, natural de Silves, mãe do sr. José Francisco Vieira, empregado no comércio.

a sr.ª D. Inácia de Jesus Lopes, de 53 anos, natural de Loulé.

No MONTE ESTORIL, o sr. Francisco Rodrigues Brasão, de 73 anos, natural de Loulé, empregado na indústria hoteleira, casado com a sr.ª D. Duryalina dos Santos Rodrigues Brasão.

Em MONTE REAL, devido a um acidente de aviação, perdeu a vida o nosso comprouvenciano sr. 2.º sargento-piloto Lenine da Silva Ferreira, natural de Faro.

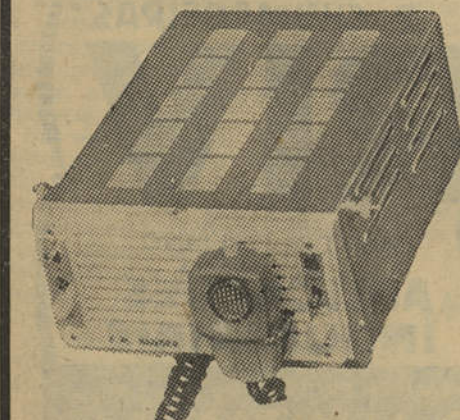
PE TURBOMAR

ELECOM., MARIN., TRANSM. E INDUST. T. V.

Representantes Exclusivos

Rádios Telefones V. H. F.
Transmissores e Receptores
Sondas para Pesca
Megafones c/. Transistores
Equipamentos completos
para Centrais emisoras
de Televisão
Televisão Industrial

LARGO DO MASTRO, 29
TELEF. 57267



Distribuidor no Algarve: RÁDIO REPARADORA DO SUL - Faro-Olhão

Pára-raios

Não compre sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

Moagem de Alfarroba no Algarve

Vende-se ou aluga-se, em porto de embarque boa região produtora industrial, para pessoa empreendedora, de muito futuro e benefício certos.

Resposta: Rua do Alecrim, 33, 3.º Dto., Lisboa.

Não se deve enganar ninguém

Conclusão da 1.ª página

tória; há sentido de urbanidade e cortesia nas cidades, nas vilas e nas aldeias; há um clima que qualquer povo rico pagaria com montanhas de ouro; há tudo isto; há tudo o que qualquer outra região do mundo ansiaria ter, para gozar os foros do melhor pedaço turístico da cristandade.

Simplemente, de tudo isto, de todo este tesouro enterrado nas areias sáfaras pelo egoísmo e mesquinhez desta gente, nós não devemos prudentemente dizer nada a ninguém. Não convidá hospede quem não tem uma cadeira para lhe dar, uma cama para lhe oferecer e uma mesa para o servir. Pode-se lá fazer propaganda de uma região dispondo somente de dois ou três hotéis de reduzida capacidade, de outros mal apetrechados e semicerrados e de um certo número de pensões, algumas inspiradas no gosto de enxovias?

Que os deuses tutelares nos protejam e evitem que a nossa pena trace rabisco de louvor que seja lido para além da Serra e que a nossa língua pronuncie palavra que, pelo seu calor, constitua armadilha à inocência, dos que ignoram que nesta privilegiada terra não há, correspondentemente aos seus atractivos e belezas, condições de alojamento, em conforto e em espaço, para quem deseje usufruir tais atractivos e tais belezas e conjuntamente o repouso e a retemperação.

Esta é a triste e desoladora realidade.

É duro, bem sabemos, mas é verdade!

UMA MEDIDA IMPORTANTE em benefício da pesca

Conclusão da 1.ª página

uma vez, judiciosamente, veio ao encontro dum problema que envolvia o interesse vital da vasta zona costeira portuguesa e o ganha-pão de milhares de pescadores, resolvendo-o de forma a facilitar a vida e labor das classes piscatórias, cuja economia era afectada pelo elevado custo do combustível.

Justifica-se, pois, o regozijo que reina nos meios da pesca em face desta oportuna decisão ministerial, que nem por ser justa é menos de agradecer e louvar.

50.000.000\$00 EMPRESTAM-SE

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocações ou avaliações.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

Fundada há 23 anos

LISBOA

Rossio, 5-2.º

(Ang. da R. Augusta)

Telefs. 21391-30257-36765-36767

PORTO

R. Passos Manuel, 14-1.º

(Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 28721-27011-31309-31729

EM ESPANHA ENCONTRAM-SE OS HOMENS

Conclusão da 1.ª página

tar que a seca não mais constitua um pesadelo para o camponês e a miséria lhe não bata à porta. Ou, então, impede que o consumo se estenda aos produtos estrangeiros; consumir artigos nacionais e exportá-los é assegurar o pão de todos e desenvolver a indústria do país, collocando-a, sem favor, ao lado dos mais progressivos da Europa.

É nestes pequenos pormenores que a vitalidade dos espanhóis se manifesta e mostra.

Depois, sente-se ainda que a sua vida decorre em bases que, não sendo totalmente seguras, são mais positivas do que as nossas.

Madrid, por volta das oito e meia da noite, está quase toda na rua. Numerosas charcuteries, pegadas umas às outras, regurjitam de gente fazendo compras, por vezes em bicha!

As numerosíssimas esplanadas estão cheias, sobretudo agora que o sol queima como brasas. Faz-se negócio, come-se, vive-se.

Os cinemas, em sessões contínuas, ou três sessões diárias, transbordam de espectadores. E não existe meia dúzia de cinemas, mas dezenas.

Os transportes colectivos vão re-

pletos. Os taxis não tem descanso. As gares estão juncadas de gente. E, por transportes colectivos não se compreende apenas os eléctricos e autocarros, mas ainda os trolley-bus e o metro, que rasga o subsolo de Madrid de ponta a ponta e se subdivide em andares, em certos pontos da imensa cidade.

O comércio é intenso. Não se vegeta, nem se usam balões de oxigénio...

E o mais paradoxal de tudo é que o espanhol parece levar todo o dia a descansar!

* As pessoas andam nas ruas com um ar saudável e alegre, aparentemente sem preocupações.

No entanto, e apesar de tudo, a Espanha tem muito que fazer ainda para se alindar, para que as suas aldeias se pareçam com as nossas, ganhem o aspecto lavado e belo das nossas. Falta-lhe a «fachada», a que nós tanto estamos habituados. Talvez por isso nos sintamos pouco à-vontade naquele ambiente e desejemos imenso voltar para casa. Uma vez nela, porém, logo ambicionamos voltar, porque algo nos diz que para lá da superficialidade há muito de profundamente humano a desbravar.

José dos Santos Marques

EXTERNATO NACIONAL

(ANTIGO COLÉGIO NACIONAL)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Ensino Primário, Admissão e Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas até ao dia 10 de Setembro, das 15 às 18 horas

Feira de Martinlongo

Hoje e amanhã, tem lugar a tradicional feira de Agosto em Martinlongo (Alcoutim), que todos os anos costuma ter grande afluência de feirantes e registar importantes transacções, principalmente de gados ovino, caprino e suíno.

BOM NEGÓCIO EM OLHÃO

Vende-se ou arrenda-se prédio em construção na principal rua da vila, para montagem de pequeno hotel e «Café-Restaurante». Trata Florentino Topa, Telefone n.º 150 — Olhão.

BANHOS DE MAR

Banhos de Sol

Conclusão da 1.ª página

pôr-se-á o enfermo em posição horizontal, em lugar sombrio e manter-se-á imóvel, enquanto não chega o médico, que deve ser chamado com urgência.

A duração dos banhos de sol deve aumentar gradualmente.

Os sol desenvolve no sangue que circula pela pele a vitamina D, de grande poder antirraquitico, e que se encontra no óleo de fígado de bacalhau. Por isso, os banhos de sol fortificam de forma assombrosa. Convém cobrir a cabeça, para evitar os congestionamentos, especialmente durante os primeiros dias.

Se os banhos de sol fazem transpirar, ajudam a eliminar as toxinas e a dissolver as gorduras. Se os banhos de sol não fazem transpirar, são mais tónicos e robustecem as pessoas débeis. Os médicos aconselham a tomar banhos de sol longe das horas das refeições. Devem evitar os banhos de sol as pessoas afectadas de tuberculose pulmonar, os doentes de coração com inchaço das pernas e as que padecem de nefrite.

Uma boa receita para se evitarem as queimaduras graves do sol é a constituída por uma mistura de bisulfato de quinina, lanolina anidra, óxido de zinco e água de rosas, respectivamente, nas proporções de 2 gramas, 20 gramas, 10 gramas e 20 centímetros cúbicos.

UM ESCLARECIMENTO

aos elementos históricos

SOBRE A MÚSICA POPULAR

NO ALGARVE

A CERCA do último artigo sobre música popular no Algarve, da autoria do nosso colaborador sr. Pedro de Freitas, recebemos uma extensa carta do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, em que se fornecem alguns esclarecimentos que valorizam aqueles despretenciosos elementos alinhavados pelo nosso colaborador. Dessa carta, que a falta de espaço não nos consente publicar na íntegra, vamos publicar aquilo que nos parece mais elucidativo e que constitui um complemento daqueles citados elementos:

... Mas deixemos os mortos, e venhamos unicamente aos vivos.

Ninguém ignora, no Algarve todo, que um verdadeiro decano na composição de canções que não são propriamente folclóricas, mas de género mais elevado, é o mestre António Rebelo Neves, cujas composições principais a Junta de Província do Algarve há poucos anos editou em volume especial.

Boas ou más, conforme o gosto, pouco faz isso ao caso; porque indiscutivelmente obra de um compositor consciente daquilo que fazia, consciente técnica e esteticamente. Outro compositor, mais noto, mas do mesmo género, e talvez de nível superior, é o maestro Pavia de Magalhães, cujas composições várias vezes, desde há muitos anos mesmo, têm sido ouvidas em vários recitais por todo o País.

Que conste, pois, há, pelo menos, dois. Porque também constou que em 1940, ali na Ponta de Sagres, como música de fundo da representação do Auto das Rosas de Santa Maria, do poeta Cândido Guerreiro, haviam sido executados pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, alguns números da música expressamente escrita para tal fim, a convite do presidente da Comissão dos Centenários, dr. Júlio Dantas, por um compositor algarvio. E se, nas condições desastrosas em que essa audição se fizera ali, tal música ficou só fragmentária e deficientemente apreciada, uma audição integral se fez mais tarde dos referidos trechos da música, embora ao piano, pela exímia pianista D. Maria Isabel Pacheco Soares, com reforço apenas de alguns elementos do grupo musical do Cine-Teatro de Faro, onde o espectáculo se deu com representação do Auto das Rosas referido.

Não desapareceu essa música, porque, além das cópias que o autor conserva, se guardam no Arquivo da Emissora Nacional não só a partitura original que o autor escrevera para piano, como a de orquestra, que na impossibilidade de o autor a ter feito, por falta de tempo (e admita-se mesmo que de competência técnica especial) fora entregue ao distinto maestro Venceslau Pinto, cujo trabalho o autor, revendo-o, declarou conforme ao seu desejo.

Este ignorado compositor da música do Auto das Rosas não é, porém, um compositor de que não tivessem sido já publicadas, pelo menos, duas ou três bagatelas para canto e piano, na antiga página musical do Diário de Notícias, da qual precisamente o maestro Rui Coelho era o director.

Desse mesmo compositor fizera ouvir, em 1926, o maestro Ivo Cruz um dos seus concertos de música portuguesa—época moderna—no elegante salão da Liga Naval Portuguesa, inserida numa conferência do mesmo personagem, duas composições para canto, no género lied, uma sobre o soneto A Sulamita, de Antero de Quental, e a outra sobre duas quadras extraídas do Descendo, de João Lucio, Toda a Violeta... cantadas pela bela voz de D. Mariana de Wander Gabriel, com Ivo Cruz ao piano. (O maestro Rui Coelho, facto este que o maestro Rui Coelho sabe igualmente muito bem.

Devemos esclarecer que o nosso colaborador se propõe, na devida altura, ocupar-se dos vários compositores e agrupamentos musicais, quando tiver que se referir aos canchelos algarvios, solicitando dos amadores de música locais que lhe forneçam elementos sobre o movimento musical, a fim de não incorrer em falhas que deem origem a reclamações e aborrecimentos.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A voz das fontes afina
Pela da nossa garganta:
Chora, se a dor nos domina;
Se estamos alegres, canta!

MUSA DE JUNHO

Sócrates e o perseguidor

Certo dia, estava o grande filósofo junto de uma coluna do mercado da cidade, imerso em profunda abstracção, como era seu costume, quando, de repente, um homem, munido de um machado, correu na direcção dele, perseguindo um outro, o qual se eclipsava, voando sobre o empedrado...

— Agarra! agarra! — gritou para Sócrates o grego perseguidor. O mestre de Platão, porém, conservou-se imóvel, sem sequer olhar o fugitivo.

Então o outro estacou, dizendo-lhe, fora de si:

— Estúpido! Pois não lhe podias ter embargado o caminho? Assim, deixaste-o fugir e é um assassino!

— Um assassino? Que vem a ser um «assassino»? — perguntou o filósofo, encarando o furioso homem do machado.

— Não te finjas idiota! Um assassino é um homem que mata.

— Ah! É um carneiro...

— Velho tonto! É um homem que mata outro homem.

— Compreendo, é um soldado.

— Burro! É um homem que mata outro, em tempo de paz! Irra!

— Bem, bem... É, então, um carrasco.

— Maldito palerma! É um homem que mata o semelhante, em casa deste.

— Adivinhei agora! É um médico, então...

O grego ia responder, mas, lembrando-se do fugitivo, desatou a correr, na esperança de apanhar o assassino.

O filósofo, porém, comentou para si: «Como se a maioria não andasse à solta...»

Deixando a coluna, Sócrates seguiu, por instantes, com os olhos estranhamente fixos, o louco perseguidor...

Um pouco de filosofia

Não há amor que resista à ausência. — Anatole France.

Por muito longe que o espírito alcance, nunca irá tão longe como o coração. — Confúcio.

O maior prazer é esperar esse prazer. — Lessing.

Gambém na cozinha se

podem ser artista

Ovos estrelados «à la Bercy» — 6 ovos, 6 salsichas pequenas, manteiga e um pouco de molho de tomate. Assar as salsichas na grelha. Estrelar os ovos, cada um num pequeno prato especial, colocar uma salsicha ao lado de cada ovo e deitar por cima um pouco de molho de tomate. Servir bem quente.

O doce nunca amargou

Bolo inglês — 125 grs. de manteiga; o peso de 2 ovos de farinha e o peso de 4 ovos de açúcar; 1 colher de chá de fermento inglês.

As gemas devem ser bem batidas com o açúcar, até fazerem «fita», e as claras são batidas em castelo. Vai-se ligando a farinha com as gemas e com as claras e, depois de tudo bem ligado, derrete-se a manteiga em banho-maria e vai-se deitando sem bater na massa; depois, bate-se tudo muito bem. Vai ao forno, pondo um papel por cima da forma. O forno deve estar bom.

É agora não ria!

Juis — De modo que você, não contente com tirar-lhe a carteira, ainda lançou as mãos ao pescoço da vítima, com o propósito de estrangulá-la.

Acusado — Sim, senhor doutor.

Juis — E porque cometeu semelhante brutalidade?

Acusado — Porque a carteira estava vazia.

QUANDO FOR A LISBOA visite o Zoo

QUANDO for a Lisboa, visite o Jardim Zoológico, que é o mais belo da Europa. Algumas das suas instalações são dignas de admiração. Entre estas, figuram, — em primeiro lugar — o Jardim Zoológico dos Pequenos, com as suas trinta atracções; o novo e espectacular Solar dos Leões, com a sua dúzia e meia de exemplares em liberdade aparente; a Casa Brasil, com um milheiro de aves entre as mais belas da fauna brasileira; o Palácio das Feras, com leões, tigres, leopardos, hienas e outros bichos de grande categoria; a famosa Aldeia dos Macacos, rival do Ginásio e da tenda, onde a apresentação jocosa dos símios faz igualmente as delícias do público; a casa das girafas, com os seus três e inverosímeis exemplares em deambulação permanente; os soberbos aviários; o movimentado lago das focas; o hotel e o cemitério dos cães e o canil das raças portuguesas; as instalações de rinocerontes e hipopótanos; os seus cinco elefantes, ora em passeio ora nos seus amplos recintos; a esplanada e a ilha dos urso, etc.

A par de todas estas maravilhas, o encanto do parque das Laranjeiras e dos jardins Farrobo, o grande Roseiral de Lisboa, o lago das Hortênsias, os mil recantos onde as sombras fagueiras se aliam aos azulejos antigos e onde Raul Lino dá mostras exuberantes do seu talento e do seu gosto.

O Zoo de Lisboa é um verdadeiro paraíso e vale a pena visitá-lo.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

As toxinas alimentares do aparelho digestivo azedam o carácter e encurtam a vida!

Deseja recuperar a satisfação de viver?

IOGURTE

contém a solução do seu caso

Vende-se este produto, sempre fresco, em boiões de 250 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal

e tintas para redes

ALMANCIL

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA